

ANEXO II – PRÊMIO MELHORES PRÁTICAS TCE-RJ – VERSÃO 2018

Formulário de Inscrição

1. Título da Prática a que se refere o relato

Grupo de Reabilitação Financeira (GRF)

2. Órgão a que se refere o relato

SGA – CMA – Serviço de Psicologia

3. Responsáveis pelo relato

3.1 Representante

Nome completo: Adriana Raeder Gabriel

Matrícula: 02/11503/0-2

Lotação: CMA

Ramal: 4185

E-mail: adrianag@tce.rj.gov.br

3.2 Integrantes do Grupo

Nome completo: Regina Peregrino da Silva Ribeiro

Matrícula: 02/11550/0-6

Lotação: CMA

Ramal: 4185

E-mail: reginaPR@tce.rj.gov.br

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2018

Local e data

Assinatura do servidor responsável

Anuência da chefia imediata

ANEXO III - PRÊMIO MELHORES PRÁTICAS TCE-RJ – VERSÃO 2018

Relato da Prática

1- Título da Prática

Grupo de Reabilitação Financeira

2- Tempo de Implantação

1 ano e meio no formato atual

3- Identificação da Integração de Setores e Parceiros

Serviço social da CMA, que realiza as primeiras entrevistas de triagem.

Escola de Educação Financeira do Rio Previdência, onde os servidores podem fazer cursos gratuitos sobre dívidas e gerenciamento financeiro, atendimento individual de orientação de suas finanças e encontro individual com um Defensor Público, para tratar de situações de superendividamento.

4- Relato da Prática

4.1- Contextualização

A sociedade moderna e seus mecanismos de estímulo ao consumo têm contribuído para uma nova forma de adoecimento: a compulsão por compras. Hoje, o *SER* virou sinônimo do *TER*: para que tenhamos nossa identidade reconhecida somos avaliados por aquilo que consumimos. Sob esta ótica prioriza-se o lucro em detrimento da ética e *ter* passa a ser uma necessidade coletiva, incentivada a todo momento e em todos os lugares. Infelizmente, nem todos conseguem resolver bem esta equação e acabam se perdendo em meio ao consumo. A mídia tem noticiado a alta taxa de endividamento em vários países, nas mais diversas classes sociais. No Brasil, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), calculada pela Confederação Nacional do Comércio, em julho de 2014, 89,7% das famílias apresentavam dívidas (com cheque-

especial, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel, prestações de carro e de seguro). Deste total, 15,3% das famílias tinham mais da metade de sua renda comprometida com o endividamento, podendo chegar ao superendividamento.

A compulsão por compras, chamada também de oniomania ou transtorno do comprar compulsivo, foi descrita pela primeira vez em 1915 por Emil Kraepelin, psiquiatra alemão. Porém, só nos últimos quinze anos é que passou a ser mais estudada, conhecida e noticiada. Caracteriza-se por um estado no qual o sujeito tem a mente dominada por pensamentos impulsivos e obsessivos relacionados à necessidade de adquirir produtos e serviços, com um caráter de urgência que desperta um estado interno de angústia e ansiedade. A sensação e o prazer obtidos com o ato de comprar passam a ser recursos obtidos para amenizar frustrações, lidar com os sentimentos negativos e enfrentar a vida da forma como ela se apresenta, ou seja, a compra passa a ser uma tentativa de preenchimento do vazio existencial. Como as questões afetivas, entretanto, não podem ser preenchidas com algo externo ao ser cria-se um ciclo vicioso onde o resultado é a dificuldade de administrar a vida financeira e, na maioria das vezes, o endividamento. Segundo Ana Beatriz Barbosa Silva (p.41 – 2014), “consumir é preciso para viver, mas viver para consumir pode ser uma das maneiras mais eficazes de transformar a vida em uma morte existencial.” Como qualquer transtorno, portanto, necessita ser tratado.

4.2- Retrospectiva

Sensível à esta problemática, que se apresentava nos atendimentos clínicos individuais, o Serviço de Psicologia planejava alguma intervenção. Convidou antigos profissionais do setor de Psicologia e Serviço Social do Banco Central, que alguns anos antes haviam realizado trabalho junto aos seus funcionários, para compartilharem sua experiência.

Paralelamente, e corroborando a necessidade de sistematização de um trabalho, em 2011, houve uma solicitação do então Secretário Geral de Administração e da Secretaria Geral de Planejamento, preocupados com o alto grau de endividamento dos funcionários, de que alguma ação fosse desenvolvida pela CMA. Em setembro deste ano, então, foi implantado um programa de tratamento denominado Grupo de Reabilitação Financeira (GRF), aberto não só aos funcionários como aos dependentes. Naquele momento parte da equipe técnica buscou capacitação junto à Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, que desenvolvia um programa nesta linha.

Desde a sua implantação, foram feitas algumas abordagens de divulgação: novos cartazes, apresentação de filme no auditório seguido de debate com profissionais, palestra em parceria com a Escola de Educação Financeira do Rioprevidência, apresentação de artigos em revista do TCE-RJ e no jornal veiculado na intranet, parceria com a Associação dos Servidores do TCE-RJ (ASTCERJ), orientando sua equipe sobre este tema e facilitando a divulgação do GRF aos servidores ativos, aposentados e pensionistas.

A equipe era formada inicialmente por quatro psicólogos, mas com a aposentadoria de dois deles (Rejane Coelho e Leôncio Jacintho Lopes), houve uma reestruturação a partir do início de 2017.

4.3- Situação Problema

Felizmente, muitas instituições atualmente estão percebendo que precisam cuidar da saúde – física e mental – de seus funcionários, pois o adoecimento interfere diretamente na produtividade. O endividamento dos trabalhadores, compreendido sob esta perspectiva, tem grande impacto em seu desempenho profissional: perda da capacidade de concentração, agravamento de comorbidades existentes, absenteísmo ou atrasos frequentes para idas às instituições financeiras, interrupções do trabalho para telefonemas de credores, prejuízo das relações interpessoais das equipes, visto que algumas vezes o próprio colega é o credor. Os funcionários públicos ficam ainda mais expostos e visados pelas empresas financeiras, já que têm baixíssimo risco de desemprego e acesso ao crédito consignado, diminuindo assim o risco para a empresa credora. Considerando que o local de trabalho é onde o indivíduo passa várias horas de sua vida e estabelece relações sociais, a implantação deste programa tem muito a contribuir para a saúde e a produtividade do funcionário e, conseqüentemente, da Instituição.

4.4- Processo de Melhoria

O GRF tem o objetivo de oferecer espaço terapêutico de reflexão para que o funcionário tome consciência da situação de endividamento em que se encontra, descubra a função que as compras têm em sua vida, aprenda estratégias de enfrentamento das situações desencadeadoras do comportamento compulsivo, consiga lidar melhor com suas emoções e faça bom uso do crédito disponível.

Baseado no referencial cognitivo-comportamental, o GRF é um grupo aberto, em que as pessoas podem ingressar a qualquer tempo. Para a sua divulgação, utiliza-se cartazes e a intranet. Os interessados fazem uma entrevista preliminar de avaliação e informação nos Serviços de Psicologia e Social, para então começar a frequentar o grupo, realizado uma vez por semana, com duração de 1:30h. A premissa de participação, além do sintoma, é o compromisso com o sigilo, que é contratado com todos aqueles que passam a ser integrantes do grupo. Normalmente há também uma indicação para um tratamento psicoterápico individual em paralelo e, em alguns casos, para a busca de um acompanhamento psiquiátrico.

Para que possam estar à vontade e motivados a expor suas dificuldades, o vínculo entre os participantes precisa estar fortalecido. Desta forma, em todos os encontros, cada um compartilha suas vivências com o grupo, recebendo um feedback espontâneo dos demais. Busca-se sempre fazer uma ponte entre a situação vivida, a emoção sentida e o pensamento preponderante para que, aos poucos, os indivíduos aprendam a relacionar estes três pilares por si mesmos e possam ir desconstruindo aquilo que os leva às compras compulsivas.

A planilha de orçamento é outro recurso que ajuda bastante, na medida que propicia o confronto dos sujeitos com os números com os quais tentam se esquivar no cotidiano, tornando mais visível e concreta a necessidade da mudança. Percebe-se, muitas vezes, a tentativa de alguns de “fugir” senão “adiar” esta tarefa, pois o desconforto gerado pode ser percebido como insuportável em muitos momentos. Quando isso ocorre, busca-se abordar e falar a respeito das angústias para que elas possam ser aceitas, enfrentadas e elaboradas.

Há ainda o estímulo para que todos anotem, sistematicamente, todos os gastos efetuados, não só para uma melhor visualização da trajetória do dinheiro, como para facilitar posteriormente o lançamento nas planilhas.

Filmes temáticos e discussão de textos, alguns até trazidos pelos membros do grupo, são outros recursos utilizados.

A implicação da família é outro ponto constantemente abordado no trabalho. O sistema familiar pode retroalimentar o comportamento compulsivo ao tentar saldar as dívidas e proteger o crédito daquele que está endividado ou, de outra forma, ao solicitar que este faça aquisições incompatíveis com sua possibilidade financeira. Para quem possui dificuldade de dizer NÃO e estabelecer limites, isto facilita a cronificação do problema financeiro. Não se deve esquecer, todavia, das famílias que associam o transtorno a um déficit de caráter ou à falta de responsabilidade, reforçando, com atitudes ou comentários, a baixa autoestima desses indivíduos e, alimentando, mais uma vez, a engrenagem do impulso de comprar para aliviar as tensões e insatisfações diante desse cenário. É sabido que a maioria tem muita dificuldade de falar da questão com a família. Muitos escondem-na ou omitem seu real tamanho por vergonha, receio de julgamento e até mesmo porque ao admitir para o outro precisam admitir para si mesmos.

5- Resultados Obtidos

Em quase 7 anos de atividade ininterrupta, foram atendidos cerca de 20 servidores no GRF. É importante considerar a dificuldade de implantar um grupo terapêutico relacionado a compras compulsivas e a endividamento, em um local de trabalho. Mesmo tendo o compromisso de sigilo, muitos funcionários ficam inseguros em participar, temendo a exposição de sua situação financeira na instituição. Considera-se então, o pequeno número de participantes compatível com esta dificuldade.

Os que conseguiram ultrapassar esta barreira, entretanto, vem sendo beneficiados. Alguns já conseguiram equilibrar suas finanças, outros estão em processo e pode-se dizer que todos praticamente já saíram do estágio de contemplação da mudança, em que olhavam para a dificuldade como espectadores, para o estágio da ação ou pelo menos da preparação para a mudança propriamente dita. A maior assertividade, aspecto essencial para os relacionamentos saudáveis, também é um aspecto que merece ser destacado como resultado alcançado para grande parte dos membros do grupo.

6- Impactos Alcançados

Do total de pessoas que em algum momento ingressaram no grupo, cerca de 50% mantêm sua participação, o que considerando as dificuldades acima citadas, revela um bom indicador de que o trabalho tem alcance e de que vale a pena investir no resgate da energia para que as pessoas possam desfrutar dos bens mais valiosos- aqueles que o dinheiro não pode comprar.

7 – Possibilidade de Replicação

Esta é uma prática que pode ser replicada principalmente nas instituições públicas, pelas razões explicitadas acima (item 4.3) e pela gravidade do tema e suas consequências.